

BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (2015-2025)

Beneficios de la musicoterapia en niños con trastorno del espectro autista: una revisión bibliográfica integral (2015-2025)

Benefits of Music Therapy in Children with Autism Spectrum Disorder: An Integrative Literature Review (2015-2025)

Raika Andrade Santos Costa¹, Rayssa Andrade Santos Costa², Luciene Rodrigues Kattah³

1 Graduando em Medicina. Faculdade Pitágoras De Medicina De Eunápolis. E-mail: raikaa100@gmail.com

2 Graduando em Medicina. Universidade Integrada do Sul da Bahia- UNESULBAHIA. E-mail: rayssa.costa.med@gmail.com

3 Orientador. Doutora em ciências com ênfase em neuroquímica . Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: Lucienekattah@gmail.com

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e é caracterizado por padrões de comportamento, interesse e atividade restritivos. Assim, tal transtorno necessita de um acompanhamento multiprofissional com tratamentos não farmacológicos complementares como a musicoterapia. O objetivo desta pesquisa é verificar os principais benefícios da musicoterapia utilizada como tratamento complementar em crianças autistas nos últimos 10 anos. Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa que utilizou artigos em inglês e português nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Revista Brasileira de Musicoterapia. A busca foi realizada por meio de descritores e operadores booleanos específicos. Assim foram encontrados 11 artigos pertinentes ao tema. Como resultado constatou-se que o principal ganho desta terapia está relacionado ao âmbito da comunicação e interação social, fato que pode auxiliar no desenvolvimento e manutenção dos relacionamentos pessoais e na inserção, de forma mais efetiva, nos meios de educação e mercado de trabalho, promovendo uma melhor qualidade de vida e autonomia para o público em questão.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Tratamento complementar. Musicoterapia. Crianças autistas.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un trastorno del neurodesarrollo que afecta la comunicación y la interacción social, y se caracteriza por patrones restrictivos de comportamiento, intereses y actividades. Por lo tanto, este trastorno requiere apoyo multidisciplinario con tratamientos complementarios no farmacológicos, como la musicoterapia. El objetivo de esta investigación es verificar los principales beneficios de la musicoterapia utilizada como tratamiento complementario para niños autistas en los últimos 10 años. Se trata de una revisión integrativa con un enfoque cualitativo que utilizó artículos en inglés y portugués de las siguientes bases de datos: Scielo, Biblioteca Virtual en Salud, PubMed y Revista Brasileña de Musicoterapia. La búsqueda se realizó utilizando descriptores específicos y operadores booleanos. Se encontraron once artículos relevantes para el tema. Los resultados mostraron que el principal beneficio de esta terapia está relacionado con la comunicación y la interacción social, lo que puede contribuir al desarrollo y mantenimiento de las relaciones personales y a una inclusión más efectiva en la

educación y el mercado laboral, promoviendo una mejor calidad de vida y autonomía para esta población. **Palabras-clave:** Trastorno del Espectro Autista. Tratamiento complementario. Musicoterapia. Niños autistas.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that affects communication and social interaction and is characterized by restrictive patterns of behavior, interests, and activities. Therefore, this disorder requires multidisciplinary support with complementary non-pharmacological treatments such as music therapy. The objective of this research is to verify the main benefits of music therapy used as a complementary treatment for autistic children in the last 10 years. This is an integrative review with a qualitative approach that used articles in English and Portuguese from the following databases: Scielo, Virtual Health Library, PubMed, and Brazilian Journal of Music Therapy. The search was conducted using specific descriptors and Boolean operators. Eleven articles relevant to the topic were found. The results showed that the main benefit of this therapy is related to communication and social interaction, which can help in the development and maintenance of personal relationships and in more effective inclusion in education and the job market, promoting a better quality of life and autonomy for this population.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Complementary treatment. Music therapy. Autistic children.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividade (Oliveira e Trentini, 2023). De acordo com estimativas globais mais recentes, a prevalência do TEA tem aumentado nas últimas décadas, situando-se de 1 a cada 160 pessoas, conforme dados da Organização Pan-Americana de Saúde. No Brasil, embora os dados epidemiológicos ainda sejam escassos e subnotificados, estudos apontam prevalências semelhantes às encontradas em países desenvolvidos, como por exemplo nos Estados Unidos, reforçando a necessidade de políticas públicas de rastreamento precoce, diagnóstico preciso e ampliação do acesso a intervenções multidisciplinares conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025.

Esses dados destacam a importância de uma abordagem integrada que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também os determinantes sociais e culturais que influenciam o diagnóstico e o manejo do TEA no contexto nacional. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (2023), o transtorno do espectro autista, TEA, está incluso dentro dos transtornos do neurodesenvolvimento, sendo que suas características comportamentais se manifestam, normalmente, na primeira infância (de 12 a 24 meses). São observados entre os critérios diagnósticos, os déficits no âmbito da comunicação e da interação social em diversos contextos da vida do indivíduo havendo prejuízos nas relações profissionais e pessoais, como por exemplo, a comunicação verbal e não verbal

pouco integrada, a anormalidade do contato visual e da linguagem corporal. Nesse contexto, segundo Gouveia (2022) a música apresenta-se como recurso terapêutico no tratamento de autistas por proporcionar o aprimoramento e a aquisição de habilidades cognitivas e sociais.

Muszkat (2019) dialoga acerca do processamento da música no cérebro, descrevendo que essa é recebida pelas células ciliadas presentes no ouvido interno e é convertida em sinais elétricos por meio do nervo auditivo, sendo que posteriormente esse sinal é transmitido para os centros do tronco encefálico e por fim para a área auditiva primária - áreas de projeção localizadas no lobo temporal no chamado córtex auditivo- local em que ocorre decodificação da altura, do timbre, do contorno e do ritmo da música escutada. Em seguida existe a comunicação com diversas áreas do cérebro que desempenham funções próprias em circuitos de ida e volta como o hipocampo (memória), cerebelo e amígdala (áreas de regulação motora e emocional respectivamente), núcleo accumbens (prazer e recompensa) e lobo frontal (comportamento musical planejado). Assim como as áreas secundárias auditivas têm contato com a amígdala, existe o contato prévio do tálamo com essa importante estrutura límbica.

Nesse viés, a música, enquanto estímulo sensorial complexo, exerce efeitos profundos no sistema límbico, circuito cerebral central na regulação das emoções, das memórias e da motivação. Ao ser percebida, a música ativa áreas como a amígdala, o hipocampo e o núcleo accumbens, integrando circuitos relacionados tanto ao processamento emocional quanto à memória autobiográfica. O hipocampo, em especial, participa na evocação de lembranças associadas a experiências musicais passadas, enquanto o núcleo accumbens, em interação com o sistema dopaminérgico, medeia a sensação de prazer e reforço, configurando a música como um potente estímulo de recompensa natural. Assim, melodias e ritmos podem desencadear respostas emocionais intensas, promover recordações vívidas e engajar circuitos motivacionais, evidenciando o papel singular da música na modulação de estados afetivos e na consolidação de memórias emocionais. (Andrade, 2004; Campos, Correia e Muszkat, 2000; Muszkat, 2019).

Ademais, o processamento de melodias, em pessoas sem treinamento musical é realizado preferencialmente no hemisfério direito, diferente daquele analisado em músicos no qual ocorre uma transferência do processamento melódico do hemisfério direito para o esquerdo, além de maior conectividade entre as áreas cerebrais com o cerebelo, corpo caloso e córtex motor. Assim, sendo o hemisfério esquerdo também responsável pela parte linguística, demonstrando que a música também é um potencializador para o desenvolvimento dessas habilidades (Muszkat, 2019).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (2017) formulada pelo Ministério da Saúde, reconhece a musicoterapia como tratamento complementar na atenção básica de saúde para diversos tipos de comorbidades visto que ela proporciona ao paciente diversos benefícios como desenvolvimento de habilidades sociais, motoras, emocionais e criativas, além de promover o relaxamento e estimular o afeto

e os sentidos . Assim, ao analisar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes autistas ressaltando especificamente o âmbito comunicacional, faz-se necessário não apenas a aplicação do tratamento principal, mas também a associação de terapias complementares como por exemplo a musicoterapia de forma mais ampla no contexto nacional.

A realização de um artigo de revisão sobre a utilização da musicoterapia como estratégia terapêutica para pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) justifica-se pela crescente demanda por abordagens complementares que visem mitigar as dificuldades típicas desse transtorno, especialmente nos domínios social, motor e de desenvolvimento da fala. Diante da heterogeneidade de manifestações do TEA e das limitações dos tratamentos convencionais, a musicoterapia desponta como uma intervenção promissora por integrar estímulos auditivos, motores e emocionais capazes de potencializar a comunicação, estimular a coordenação motora e favorecer a interação social.

Neste contexto, pesquisas recentes indicam que a música utilizada como terapia em crianças autistas tem um impacto positivo principalmente nas esferas da comunicação, interação social, habilidades motoras, psicomotricidade e linguagem, auxiliando o paciente no engajamento em suas atividades cotidianas e promovendo melhor independência em relação aos tutores. (Cardoso, Marques Júnior, 2024). Este artigo de revisão sistematiza evidências, identifica lacunas no conhecimento e oferece subsídios para orientar práticas clínicas e políticas públicas, contribuindo para o aprimoramento do cuidado interdisciplinar voltado às pessoas com TEA.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), permite a análise sistemática e aprofundada de estudos com diferentes abordagens metodológicas sobre uma mesma temática. Essa estratégia faz parte dos métodos utilizados na Prática Baseada em Evidências, amplamente empregada na área da saúde, por possibilitar a incorporação dos achados científicos à prática clínica.

Nesse viés, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar publicações científicas que abordam os efeitos da musicoterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio da seguinte pergunta norteadora: Quais os benefícios encontrados do uso da musicoterapia como recurso terapêutico no tratamento complementar de crianças com Transtorno do Espectro Autista?

A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da plataforma SciELO Brasil, no período de 2015 a 2025, contemplando principalmente publicações no idioma português. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos: "musicoterapia" OR "terapia musical" OR "terapia pela música" OR "musico-terapia" AND "crianças" OR "meninos" OR "meninas" OR "meninos e meninas" AND "Transtorno do Espectro Autista" OR "Transtorno Espectro

do Autismo" OR "autismo".

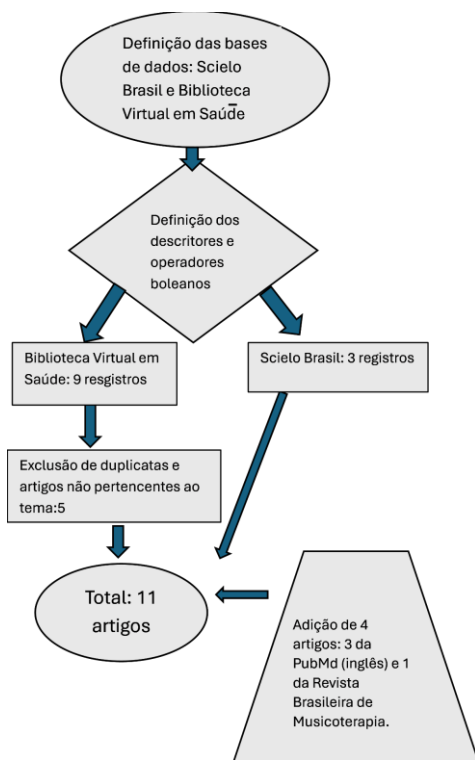
Na base Biblioteca Virtual em Saúde, foram encontrados 9 registros: sendo 4 artigos na base LILACS, 2 na BDENF, 2 na Index Psicologia e 1 na base MOSAICO. Após a exclusão de duplicatas e de artigos não pertinentes à temática, permaneceram 4 artigos elegíveis.

Na plataforma SciELO Brasil, utilizando os mesmos critérios de busca, foram encontrados 3 artigos relacionados ao tema. Além disso, foram incluídos manualmente 4 artigos adicionais: 3 em língua inglesa provenientes da base PubMed, e 1 artigo extraído da Revista Brasileira de Musicoterapia.

Nesse sentido, foram excluídos artigos que apresentassem uma ou mais das seguintes características: trabalhos duplicados; artigos que não abordassem diretamente a musicoterapia ou que tratassem de populações adultas/adolescentes; revisões teóricas sem descrição metodológica e estudos indisponíveis em texto. Desse modo, a utilização desses critérios possibilitou que a pesquisa, principalmente daqueles adicionados manualmente, pudesse ser mais direcionada à pergunta norteadora e da temática, por sua vez.

A análise desses trabalhos, de forma integral, teve como finalidade identificar evidências sobre a efetividade da musicoterapia em crianças com TEA, mapear lacunas na literatura e sistematizar resultados relevantes que possam subsidiar futuras pesquisas e práticas clínicas multiprofissionais na área da saúde. A metodologia está descrita de forma mais visual no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo metodológico e estratégia de busca utilizado na pesquisa



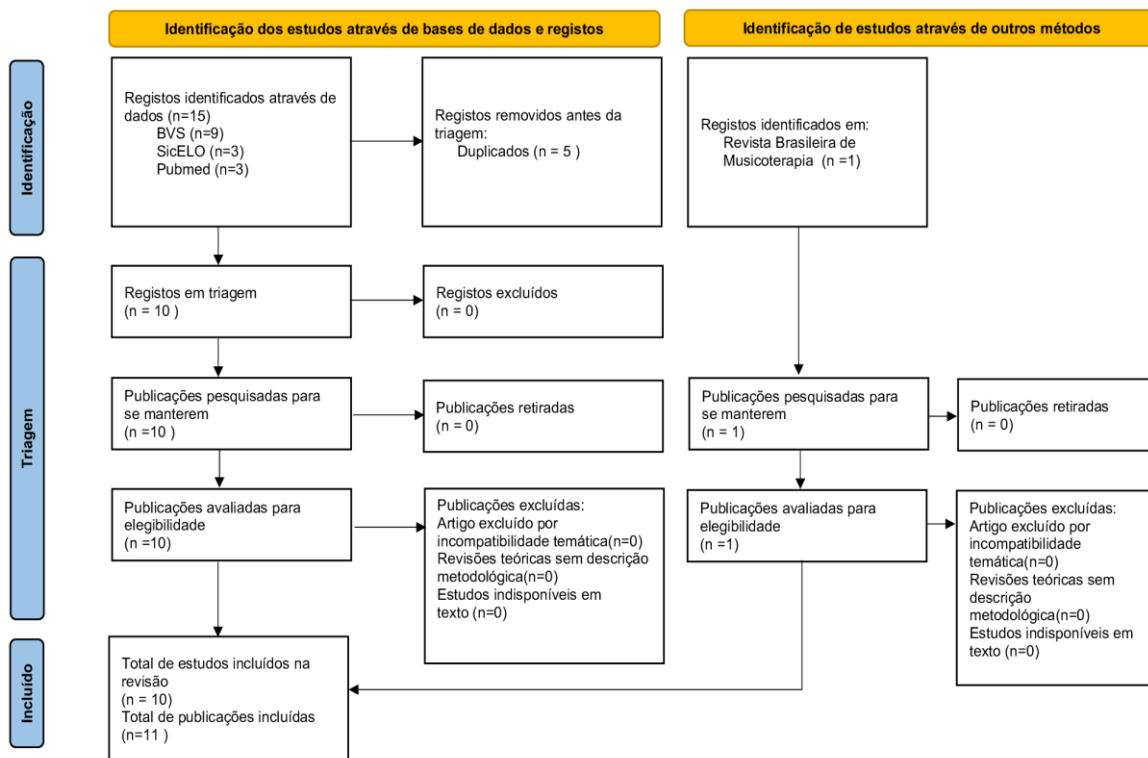
Fonte: Os autores (2025)

Assim, o corpus final da presente revisão foi composto por 11 artigos científicos, todos publicados entre os anos de 2015 e 2025. Os métodos utilizados nesses artigos eram variados como revisões: de escopo, sistemáticas, integrativas da literatura, bibliográfica, de literatura com caráter exploratório, além de relatos de experiências e estudo de casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a discussão foi elaborado um fluxograma conforme o PRISMA 2020 com a síntese do processo de seleção dos estudos.

Figura 2. Fluxograma de seleção de estudos segundo PRISMA 2020, incluindo buscas em bases de dados e outras fontes



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Durante a busca e seleção dos artigos de base para o estudo, foi possível perceber que poucos resultados foram encontrados em português nas plataformas do Scielo Brasil e na Biblioteca Virtual em Saúde de acordo com os critérios selecionados. Outrossim, observou-se algumas limitações metodológicas dos artigos analisados em que muitos desses ou eram revisões ou possuíam amostras pequenas, falta de grupo controle, além de que foi percebido uma escassez de ensaios clínicos brasileiros. O cenário descrito revela a necessidade de maior número de pesquisas relacionadas à temática em questão

no âmbito nacional, a fim de se estabelecer a correlação entre musicoterapia como tratamento complementar e melhoria na qualidade de vida para a população autista, especialmente a crianças.

Nesta revisão, por meio da análise dos artigos selecionados foi elaborado e sumarizado em uma tabela as principais informações descritas nos mesmos, com intuito de melhor compreender, refletir e comparar os aspectos relevantes, acerca da musicoterapia como recurso complementar no tratamento de crianças autistas (quadro 1).

Quadro 1 – Síntese dos artigos analisados de acordo com os critérios selecionados

Título	Autores/ Ano de publicação	Tipo de estudo	Objetivo	Principais achados
A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica	SAMPAIO, Renato Tocantins; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga; GOMES, Cristiano Mauro Assis. 2015	Revisão Bibliográfica	Fundamentar e integrar os conhecimentos das neurociências para a uma prática clínica musicoterapêutica com foco na melhora da comunicação não-verbal e da interação social	Identificação de pesquisas clínicas demonstrando a eficácia do tratamento musicoterapêutico para pessoas com TEA principalmente em relação à interação social e a comunicação. Foi apresentado pelos autores uma proposta clínica baseada na compreensão do desenvolvimento musical em musicoterapia sem seguir passos metodológicos aprioristicamente definidos, além de ressaltar a importância da coparticipação da criança e do terapeuta.
Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial	FRANZOI, Mariana André Honorato <i>et. Al.</i> 2016.	Relato Experiência	Relatar a experiência da utilização da música como tecnologia de cuidado em enfermagem às crianças com TEA em um CAPSi.	A experiência do uso da música no cuidado às crianças autistas no CAPSi do Distrito Federal contribuiu para melhorar a comunicação verbal e não verbal, além de reduzir padrões de isolamento e comportamentos estereotipados. Outro ponto importante é que a musicoterapia estimulou a autoexpressão e a subjetividade.
Da vibração ao encontro com o outro: psicanálise, música e autismo	SOUZA, Marina Batista de; <i>et al.</i> 2017.	Estudo de Caso	Investigar o papel da música como formadora de laços entre crianças autistas e seus semelhantes tomando como ambiente um ateliê musical no Centro de Infância e Adolescência Maud Mannoni (CIAMM) feito por psicólogos e psicanalistas.	A musicoterapia proporcionou ao paciente melhor expressão subjetiva por meio do ritmo e articulação corporal reconhecendo elementos da cultura simbólica e internalizando-os lentamente, bem como a melhor interação com o outro. Ademais, pode-se constatar que crianças identificadas com psicopatologias na infância (como o autismo) demonstram interesse por uma comunicação musicalizada, pois por meio da pulsão invocante (conceito da psicanálise) a comunicação tem caráter significante para o infante.
Contribuição da	OLIVEIRA, Francisca	Revisão integrativa da literatura	Verificar as evidências científicas	A musicoterapia age positivamente principalmente nas

musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura.	Vieira de; <i>et al.</i> 2021.		sobre a contribuição da musicoterapia como intervenção no tratamento da criança com TEA	áreas da socialização, interação, comunicação, psicomotricidade e linguagem.
Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil.	DE SOUZA, Julio Cesar; NETO, Carlos Justino Ferreira; PEREIRA, Josenira Catique. 2021	Revisão Bibliográfica	Discutir a prática da musicoterapia e os seus benefícios no atendimento psicológico de crianças	A musicoterapia funciona como um auxílio na psicoterapia de atendimento infantil, sendo uma técnica bastante atrelada à ludoterapia. Assim, a musicoterapia funciona como um recurso terapêutico sendo um mediador entre o psicólogo e as crianças que possuem patologias ou não.
Oficinas terapêuticas para meninos e meninas com Transtorno do Espectro do Autismo: estratégias e possibilidades durante a pandemia de covid-19	AVILA, Daniel Camparo; et al. 2021.	Estudo de Caso	Analisar os benefícios de oficinas de expressão plástica e brincadeira e oficina de música via online para crianças com TEA no período da pandemia	A oficina de música envolvia canções, instrumentos musicais, figuras e brinquedos que se ligavam às músicas e vídeos de antecipação a logística online para as crianças. Os principais benefícios observados foram a continuidade do processo terapêutico bem como o apoio emocional em meio a pandemia auxiliando os pacientes na assimilação de forma lúdica das mudanças ocasionadas pela covid-19, o estreitamento de laços e melhor comunicação entre os responsáveis e as crianças com TEA, além da melhoria da comunicação e atenção delas.
Music Therapy for Children With Autistic Spectrum Disorder and/or Other Neurodevelopmental Disorders: A Systematic Review	MAYER-BENAROUS, Hanna et al. 2021.	Revisão Sistemática	Analisar todas as descobertas empíricas, exceto relatos de casos, entre 1970 e 2020 que medem os efeitos da musicoterapia educacional e de improvisação em jovens com TEA e outros transtornos de neurodesenvolvimento	Em relação a musicoterapia educacional os principais achados foram em relação às habilidades de linguagem e comunicação apresentando três maiores resultados: efeito significativo no aprendizado de palavras-alvo com base em habilidades de imitação, melhoria em vários componentes da linguagem oral (fonologia, semântica, prosódia e pragmática), efeito positivo no grupo de musicoterapia em relação ao grupo que não recebeu tratamento. Ademais, em relação a musicoterapia de improvisação foram achados poucos achados empíricos que apoiam um efeito positivo desse tipo de musicoterapia.
Music therapy for autistic people	GERETSEGGER, Monika et al. 2022	Revisão Sistemática	Revisar os efeitos da musicoterapia adicionada ao tratamento padrão, para pessoas autistas	A musicoterapia está entrelaçada a uma melhora global do indivíduo autista e da gravidade dos sintomas, promovendo melhor qualidade de vida para esses indivíduos.
Improved	RICHARD	Estudo de caso	Observar o progresso	O pequeno estudo piloto

motor skills in autistic children after three weeks of neurologic music therapy via telehealth: a pilot study.	WILLIAMS, Nicole et al. 2024.		das habilidades motoras de crianças com TEA em um período de três semanas testando as seguintes intervenções motoras da Musicoterapia Neurológica: Estimulação auditiva rítmica (RAS), Aprimoramento sensorial padronizado (PSE) e Terapêutica de música auditiva	constatou melhoria nas habilidades motoras das crianças que também foi observada pelos próprios cuidadores e terapeutas, os acompanhantes sentiram que aprenderam novas formas para ajudar seus filhos nas sessões. Ademais, foi verificado que os participantes que eram mais velhos ou apresentavam menos sensibilidades sensoriais tendiam a aderir de forma mais consistente com a telessaúde e a obter resultados melhores nas habilidades motoras.
A importância da musicoterapia para pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA	CARDOSO, Lúcia Oliveira Fialho; JÚNIOR, Éber Marques. 2024	Revisão de literatura com caráter exploratório	Analisar e aprofundar os estudos publicados acerca das intervenções musicoterapêuticas que visam benefícios e qualidade de vida para pacientes com TEA e seus familiares em diferentes contextos	Pode-se constatar com base na pesquisa que a musicoterapia gera diversos benefícios para crianças com TEA. Nesse sentido, essa prática terapêutica tem um impacto significativo sobre o desenvolvimento sensorial, promove a melhoria de habilidades comunicativas, sociais e na regulação emocional da criança, auxiliando a expressão e interação nos contextos sociais. Ademais, é notável o benefício na atenção e motivação das crianças com TEA, nos padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Além disso, quando a prática é realizada com instrumentos musicais pode haver um ganho na coordenação motora e controle fino bem como aprimorar a percepção auditiva e as habilidades de processamento sensorial.
O efeito da musicoterapia em crianças com Autismo: Uma revisão de escopo	DIAS, Nelizabete Alves da Silva; CIPULLO, Marcos Albert Taddeo; JURDI, Andrea Perosa Saigh. 2025	Revisão de Escopo	Analisar o que os estudos publicados a partir de janeiro de 2014 até fevereiro de 2021 trazem sobre o efeito da musicoterapia em crianças com autismo	Fortalecimento dos vínculos entre os pais e as crianças ao longo das sessões de musicoterapia melhora da comunicação, relações sociais e atenuação da agressividade das crianças não apenas no ambiente terapêutico como também na escola e em casa.

À análise dos artigos apresentados nessa revisão nos permite verificar que a musicoterapia se apresenta como uma ferramenta potencial no tratamento complementar de crianças autistas. Verifica-se que tal prática proporciona benefícios como: melhora na comunicação, na interação social, nas habilidades motoras, no fortalecimento dos vínculos. Além, da atenuação de movimentos estereotipados e do desenvolvimento de maior qualidade de vida e sintomas gerais nos indivíduos.

De acordo com estudos de Sampaio (2005) o fazer musicoterapêutico é um processo de construção e reconstrução do território musical, onde o terapeuta e paciente devem ter uma relação de

confiança para que a interação ocorra e tenha-se o desenvolvimento de habilidades musicais e não musicais do paciente como: a atenção, cognição, comunicação e o comportamento.

Em paralelo a isso, os estudos de caso analisados nessa pesquisa demonstram a importância do fazer musicoterapêutico. Dessa forma, Franzoi et al. (2016) relata uma intervenção musical no CAPSi no Distrito Federal com oficinas para o público infantil autista, que utilizavam cantigas, instrumentos musicais, danças de roda, experiências lúdicas sensoriais e músicas que trabalhavam a individualidade dos pacientes. Assim, a criação de vínculo entre a equipe e entre as próprias crianças trouxe novas experiências para tais, possibilitando a manifestação da subjetividade, além da quebra de padrões de isolamento.

Ademais, a melhora na comunicação e interação social mostrou-se o ponto em comum de quase todos os estudos observados. Nessa perspectiva, Avila et al. (2021) descreve que durante uma oficina de música realizada de forma remota durante a pandemia do covid-19 com crianças autistas observou-se a verbalização e diálogo entre as crianças e as coordenadoras da atividade. Revelando o seu papel nas relações sociais por meio da linguagem oral como observado também por Benaourous et al. (2021) através da musicoterapia educacional.

Outro ponto importante, foi a utilização de aparelhos tecnológicos para a promoção das sessões de musicoterapia em 2 estudos analisados, que apesar de possuírem contextos diferentes para a utilização desses meios apresentaram resultados positivos nas sessões de musicoterapia para com os atendidos (Avila et al., 2021; Williams et al., 2024). Observa-se que a utilização da telessaúde em atendimentos referentes a musicoterapia pode se tornar uma importante ferramenta no processo terapêutico do público infantil, pois permite maior viabilidade e flexibilidade para o paciente e sua família.

De acordo com Williams et al (2024) a participação dos cuidadores das crianças nos períodos das sessões via Zoom se mostrou necessárias e benéficas para o desenvolvimento das atividades propostas, de modo que por meio delas os pais relataram estar aprendendo novas formas de apoiar seus filhos.

Além disso, com base nos estudos analisados é evidente a necessidade da ampliação do diagnóstico precoce do TEA. Para isso, é fundamental a melhoria dos serviços de saúde do país para promover um acompanhamento mais acessível e especializado do público infantil em seus primeiros meses de vida, auxiliando os pais a identificarem os sinais de alerta, e permitindo o acesso integral às consultas de puericultura e à triagem. Essa, por sua vez, conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2024) deve feita por meio da ferramenta Modified Checklist for Autism in Toddlers – M-CHAT-R/F para todas as crianças de 16 a 30 meses, no entanto é mais recomendado a realização de tal procedimento dos 18 a 24 meses.

Assim, a triagem permite o direcionamento de casos suspeitos para uma avaliação mais específica com profissionais e, conseqüentemente, a identificação prematura do Autismo.

Nesse prisma, é imprescindível que haja uma ampliação da disponibilidade de intervenções

multidisciplinares, como a musicoterapia, para o tratamento complementar de crianças autistas. Visto que, essas ações trazem ganhos globais que melhoram os sintomas e a qualidade de vida para os infantes (Geretsegger, Monika et al. 2022).

Assim, a escassez desse tipo de assistência restringe uma pequena parcela ao acesso integral ao tratamento complementar, ou seja, grande parte do público-alvo é privado das melhorias que a musicoterapia proporciona, revelando desse modo, a urgência de políticas públicas que invistam nessa modalidade de cuidado nos Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foram analisados 11 artigos científicos objetivando buscar os benefícios da musicoterapia como tratamento complementar para crianças autistas. Nesse sentido, cabe ressaltar que as principais limitações encontradas se devem ao pequeno número de estudos experimentais encontrados, bem como ao número reduzido de participantes nessas pesquisas. Ademais, a escolha das bases de dados, bem como dos descritores e operadores booleanos também são limitações desta revisão, pois podem ter encoberto outras pesquisas sobre esse objeto de investigação.

Sob esse prisma, tornou-se evidente que a musicoterapia utilizada como ferramenta complementar no tratamento de crianças autistas traz benefícios claros a esse público. Dessa maneira, pode-se constatar que o principal ganho desta terapia está relacionado ao âmbito da comunicação e interação social, fato que pode auxiliar no desenvolvimento e manutenção dos relacionamentos pessoais e na inserção, de forma mais efetiva, nos meios de educação e mercado de trabalho, promovendo uma melhor qualidade de vida e autonomia para o público em questão.

Outrossim, outros benefícios também foram encontrados que também auxiliam no desenvolvimento geral dos pacientes como melhorias nas habilidades motoras, nos padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, na sensibilidade sensorial, na auto expressão, na atenção, no vínculo com os responsáveis e na subjetividade do paciente.

Conclui-se, portanto, que embora muitos lucros sejam observados, ainda é necessário que mais pesquisas sejam feitas acerca dessa temática, principalmente no que se refere ao contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. E. Uma abordagem evolucionária e neurocientífica da música. *Neurociências*, v. 1, n. 1, p. 21-33, 2004.

AVILA, D. C. *et al.* Ateliers thérapeutiques pour les enfants atteints de trouble du spectre autiste: stratégies et possibilités pendant la pandémie COVID-19. *Estilos da Clinica*, v. 26, n. 2, p. 265-282, 2021.

BRASIL.Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial**: seção 1, Brasília, DF, 28 mar. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html .Acesso em:18 nov. 2025.

CARDOSO, L. O. F.; JÚNIOR, É. M. A importância da musicoterapia para pessoas com Transtorno do Espectro Autista-TEA. **Brazilian Journal of Music Therapy**, p. 5-18, 2024.

DE SOUZA, J. C. P.; NETO, C. J. F.; PEREIRA, J. C. Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10432-10445, 2021.

DIAS, N. A. da S.; CIPULLO, M. A. T.; JURDI, A. P. S. O efeito da musicoterapia em crianças com autismo: uma revisão de escopo. **Psicologia em Estudo**, v. 30, p. e60243, 2025.

FIRST, M. B. **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-5-TR**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2025. *E-book*. p.i. ISBN 9786558822851. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822851/>. Acesso em: 17 nov. 2025

FRANZOI, M. A. H. *et al.* Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. e1020015, 2016.

GERETSEGGER, M. *et al.* Music therapy for people with autism spectrum disorder. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 6, 2014.

GOUVEIA, C. A influência da música no neurodesenvolvimento infantil: Apontamentos neuropsicológicos. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 67-84, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista- resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2025

MAYER-BENAROUS, H. *et al.* Music therapy for children with autistic spectrum disorder and/or other neurodevelopmental disorders: a systematic review. **Frontiers in psychiatry**, v. 12, p. 643234, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C. M. F.; CAMPOS, S. M. Música e neurociências. **Revista Neurociências**, v. 8, n. 2, p. 70-75, 2000.

MUSZKAT, M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. **Literartes**, v. 1, n. 10, p. 233-243, 2019.

OLIVEIRA, F. V. de *et al.* Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura. **Journal of Nursing & Health**, v. 11, n. 1, 2021

OLIVEIRA, S. E.; TRENTINI, C. M. **Avanços em psicopatologia**: avaliação e diagnóstico baseados na CID-11. Porto Alegre: ArtMed, 2023. *E-book*. p.75. ISBN 9786558821021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821021/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transtorno do espectro autista**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 17 nov 2025

RICHARD WILLIAMS, N. *et al.* Improved motor skills in autistic children after three weeks of neurologic music therapy via telehealth: A pilot study. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1355942, 2024.

SAMPAIO, A.; SAMPAIO, R. **Apontamentos em Musicoterapia**, v. 1. São Paulo: Apontamentos Editora, 2005.

SAMPAIO, R. T.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per musi**, n. 32, p. 137-170, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Triagem precoce para autismo**: Modified Checklist for Autism in Toddlers- M-CHAT-R/F. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento (gestão 2022-2024). Manual de Orientação n. 150. São Paulo, 25 abr. 2024. Disponível em: <https://share.google/HTda9WYMr1PlzB8yu> .Acesso em: 18 nov. 2025.

SOUZA, M. B. de *et al.* De la vibración al encuentro con el otro: psicoanálisis, música y autismo. **Estilos da Clínica**, v. 22, n. 2, p. 299-318, 2017.